

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO
DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**LUCIANE NUNES RABELO MAIA
MARILEIDE OLIVEIRA MARTINS BRITO**

ANÁPOLIS
2013

**LUCIANE NUNES RABELO MAIA
MARILEIDE OLIVEIRA MARTINS BRITO**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO
DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil sob orientação da Prof. Ms. Kátia Cilene Camargo Silva.

Anápolis
2013

**LUCIANE NUNES RABELO MAIA
MARILEIDE OLIVEIRA MARTINS BRITO**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Educação Infantil da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, ____ de _____ de 2013.

APROVADA EM: ____ / ____ / ____ NOTA ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Kátia Cilene Camargo Silva
Orientador

Prof.. Ms. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Prof. Ms. Ivana Alves Moneratt de Azevedo

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCIANE NUNES RABELO MAIA¹

MARILEIDE OLIVEIRA MARTINS BRITO²

Prof.^a Ma. Kátia Cilene Camargo Silva³

RESUMO: Este artigo tem como finalidade demonstrar a importância da psicomotricidade na estruturação do ser como um todo, abordar a importância da educação infantil para o desenvolvimento global da criança, buscar analisar o processo de desenvolvimento do ser humano e a necessidade de se trabalhar na primeira etapa da educação básica atividades psicomotoras, que serão utilizadas para aguçar nas crianças a percepção de mundo exterior, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. O intuito é mostrar que a psicomotricidade não é apenas uma técnica preparatória, mas um instrumento importante e facilitador de ampliação do mundo para as crianças via conhecimento de seu próprio corpo, utilizando atividades que envolvam o movimento para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. Por meio das contribuições de Le Boulch (1987), Oliveira (2002), Meur e Staes (1989), entre outros, foi possível perceber que a educação psicomotora precisa ser trabalhada na Educação Infantil utilizando as funções motoras, cognitivas e afetivas, possibilitando nas crianças a exploração do ambiente, preparando-a para o conhecimento de si mesma e do mundo que a cerca. A pesquisa qualitativa serviu como direcionamento e estruturação de concepções acerca do assunto e para realizá-la foi feita uma análise bibliográfica em publicações de autores renomados, em busca de compreensão e construção de conhecimentos acerca da psicomotricidade, principalmente a sua relação com a Educação Infantil.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Desenvolvimento. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Educação Infantil (E.I.) tem sido mais valorizada no cenário educacional brasileiro, se expandindo e adquirindo novos significados. É uma conquista que vem de vários fatores que a integram, e a efetivam.

Art. 29 - Reconhecem-na como primeira etapa da Educação Básica, tendo como objetivo o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade, nos aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.11)

¹ Pedagoga; aluna pós-graduanda em Educação Infantil. E-mail: lucianenrm@gmail.com.

² Pedagoga; aluna pós-graduanda em Educação Infantil. E-mail: deidebrito@gmail.com.

³ Pedagoga; Especialista em Supervisão e Administração Escolar; Tecnologias em Educação, Mestra em Gestão do Patrimônio Cultural-Educação Patrimonial. E-mail: Kccs67@hotmail.com.

As crianças, quando ingressadas nessa etapa começam a se preparar para a educação escolar, e é ali que se inicia uma interação de maneira mais ávida com a linguagem corporal. É através dessa linguagem que a criança primeiramente interage e se expressa, por essa razão faz-se necessária uma base psicomotora bem consolidada, que dê condições para um bom desenvolvimento no seu percurso estudantil. Assim, a psicomotricidade aparece como um caminho que leva a criança a desenvolver suas habilidades, crescendo e se preparando para o meio social, proporcionando à criança um movimento organizado, integrado e individualizado.

As crianças possuem um jeito particular de desvendarem o mundo, pensando através de suas relações com o meio social, ela vai sendo moldada através da interação com o cotidiano e com suas experiências corporais, desenvolve capacidades de usar o corpo na solução de problemas e na sua autonomia.

A educação psicomotora torna-se um instrumento valioso na construção do caráter educativo das crianças. Percebe-se que a etapa da educação infantil é o espaço propício para o desenvolvimento da psicomotricidade, pois esta existe nas pequenas ações e movimentos das crianças, objetivando o conhecimento e domínio corporal, desenvolvendo-as de forma mais integrada dentro do processo educativo, estando fortalecidas para lidarem com os medos e frustrações inerentes ao processo de aprender.

Este estudo tem como foco principal, a importância da psicomotricidade no desenvolvimento das crianças, e no tocante a sua aplicação nas aulas da Educação Infantil, precavendo-as de futuras dificuldades de aprendizagem, e ainda atuando como uma técnica facilitadora; para tanto a leitura analítica de livros, artigos, entrevistas, dentre outros, foram indispensáveis para a execução do mesmo.

Para realizar esta pesquisa, foi feita uma análise bibliográfica em publicações de autores renomados, em busca de compreensão e construção de conhecimentos acerca da psicomotricidade, principalmente a sua relação com a Educação Infantil. No entanto, resolveu-se não utilizar uma pesquisa prática, pois aborda-se no corpo do trabalho teorias de ação/reflexão que posteriormente serão transformadas em ação/intervenção.

Logo se entende que a psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao mundo interno e externo, ressaltando as aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas e muitas são as

contribuições geradas, auxiliando nas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos que não tiveram essa base psicomotora bem sedimentada.

1 BREVE HISTÓRICO CONCEITUAL

O estudo acerca da psicomotricidade é recente e ainda neste século era tratado como um assunto excepcional. Aos poucos a história do desenvolvimento motor foi adquirindo importância e diversos estudos foram sendo concretizados em busca de sua compreensão, sobretudo reconhecendo a individualidade e heterogeneidade humana.

Atualmente os estudos são mais aprofundados, ultrapassando os problemas motores, atuando sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, se tornando também um atributo quando relacionado à afetividade.

A finalidade da educação psicomotora não é a aquisição de habilidades gestuais. Entretanto, o trabalho psicomotor, tal como o concebemos, resulta numa melhor aptidão para a aprendizagem, dentro do respeito ao desenvolvimento da criança. (LE BOULCH, 1987, p.40)

Há várias áreas do conhecimento, como base de sustentação teórica, que dizem respeito ao ser humano, como antropologia, filosofia, sociologia, pedagogia e outras, e de acordo com Duarte (1992, p.79 apud BOATO, 2006, p.35): “a psicomotricidade busca trabalhar a noção de “ser no mundo”, abordagem global que não se limita a trabalhar sintomas, mas atuar sobre a personalidade do indivíduo, sobre sua unidade”. Com a união de vários estudos, as muitas áreas que estudam a psicomotricidade, possibilitam o desenvolvimento do ser humano, considerando o movimento como um ato motor pensado.

O homem foi evoluindo e o movimento num primeiro momento era fenômeno puramente emocional, pois, era vivenciado e experimentado de acordo com a sensação de satisfação. Em um segundo momento o movimento se desprende do ato instintivo e tornou-se um estado de excitação durante os ritos cerimoniais e posteriormente foi admirado e considerado uma obra de arte. Sendo assim, o movimento é um fator de sobrevivência e de comunicação, as experiências motoras em formas utilitárias, conscientes e precisas, é também um meio de formação e transmissão de conhecimentos.

Em busca do caminho que leva a criança a desenvolver suas habilidades, crescendo e se preparando para o meio social, a psicomotricidade aparece como um termo empregado, para uma concepção que proporciona à criança o movimento organizado, integrado e individualizado, dando condições para que elas possam interagir com o ambiente em que vivem, com o propósito de permitir uma adaptação de maneira flexível e harmoniosa.

De Meur e Staes (1989, p. 05) definem “a psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica”.

Percebe-se que a educação psicomotora abrange todas as aprendizagens da criança, sendo direcionada a todo indivíduo, seja de forma individual ou coletiva, e por meio de progressões bem específicas, age com muita influência no desenvolvimento da inteligência, das emoções e da personalidade, Assunção & Coelho (1997, p.108) acentuam a psicomotricidade como uma “educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas

1.1 PSICOMOTRICIDADE E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

Há uma grande necessidade de se utilizar nas escolas, técnicas psicomotoras para estruturar o processo ensino-aprendizagem, pois estão intimamente ligadas aos aspectos afetivos, elas precisam ser vistas de maneira contribuinte, pois auxiliam no desenvolvimento motor e intelectual dos alunos, sendo que o corpo e a mente são elementos complementares da formação humana.

A psicomotricidade traduz a solidariedade profunda e original entre atividades psíquicas e motoras. [...] é hoje concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, e instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e materializa-se. (COSTALLAT, et al. 2002, p.22)

Nota-se que estes conceitos ganharam expressões significativas, uma vez que traduzem a solidariedade profunda e original que circunda entre os menores gestos e atividades que as crianças executam, desenvolvendo sua motricidade, colaborando com o conhecimento e com o domínio de seu corpo. A psicomotricidade tem o homem como objeto de seu estudo, engloba várias outras áreas:

educacionais, pedagógicas e de saúde e é hoje um atributo privilegiado através do qual a consciência se forma e materializa-se. É um campo indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança, sendo a função motora um fator essencial ao desenvolvimento cognitivo e afetivo, onde estão intimamente ligados. A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP) utiliza seu termo como sendo "uma neurociência que transforma o pensamento em ato motor harmônico". E ainda esclarece que: "É um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização".

Não se deve deixar de relacionar nenhum desses fatores, visto que a psicomotricidade é uma educação do homem pelo movimento integrado e organizado em funções das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade sua linguagem e de sua socialização.

A criança que tem contato com experiências concretas que contemplam o movimento, tais como subir e descer de árvores, passar dentro e fora de um túnel ou cano, caminhar em cima de cordas ou mesmo em linhas desenhadas com giz no chão, pular de um pé, andar para trás, de lado, correr pisando em pneus ou bambolês e outros, vai obter maiores possibilidades de desenvolvimento que àquelas que não tiveram essas oportunidades.

Cabe ainda dizer que essas atividades lúdicas onde o movimento é a chave mestra, ajudam também na oralidade, na socialização, na criação de hipóteses e na verificação de suas limitações físicas. Nelas a criança vai conhecendo seu próprio corpo, o que contribui positivamente com o amadurecimento (maturação) cognitiva, afetiva e física, o que potencializa sua aprendizagem.

A perspectiva renovadora da psicomotricidade está na proposição de um modelo pedagógico fundamentado na interdependência do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos indivíduos, bem como na tentativa de justificá-la como um componente curricular imprescindível à formação das estruturas de base voltadas para as tarefas instrucionais da escola. (MARCO 1995, p.76)

É de suma importância o trabalho desenvolvido na Educação Infantil e especialmente é preciso se fundamentar nos princípios que regem a psicomotricidade, uma vez que, neles a motricidade, o cognitivo e o afetivo são

indissociáveis e se completam, ou seja, necessitam um do outro para se desenvolverem.

As funções motoras das crianças indiscutivelmente são influências na aprendizagem, e mexem com todo o seu emocional, através das suas ações, pela maneira de se sentar e até mesmo pela posição de segurar o lápis, detectamos dificuldades de aprendizagem. A educação motora é um meio prático que permite utilizar o movimento como pedra angular, um referencial para as ações humanas, é possível a compreensão aparecendo sob um ponto de vista que contribui para o desenvolvimento do ser humano, proporcionando ao discente uma organização para seu corpo, vivendo marcadamente cada espaço, proporcionando sondagens ao universo escolar e desenvolvendo na criança o conhecimento interior e exterior, permitindo que suas ações se tornem mais coordenadas e sejam incorporadas no decorrer da aprendizagem.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica para a escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens escolares; estas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência de seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo; se não tiver adquirido habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve constituir privilégio desde a mais tenra infância; conduzida com perseverança, permite prevenir certas inadaptações sempre difíceis de melhorar quando já estruturadas. (LE BOULCH 1987, p.11)

A educação pelo movimento dá possibilidades à criança, para que possam resolver com mais destreza os entraves encontrados na sua caminhada escolar e preparando-o para sua formação como um futuro adulto mais seguro e centrado de suas ações, associar os movimentos corporais aos objetivos educacionais, concomitantemente ao tempo e ao espaço, estabelece-se uma harmonia entre o potencial e a aquisição do conhecimento.

Um bom trabalho, nesse sentido, facilitará a aquisição de habilidades de leitura, escrita, raciocínio, formando adultos socialmente integrados, com boa autoestima e autoimagem.

Os simples movimentos diários, tais como pegar um alimento, subir e descer de uma árvore, saltar um obstáculo e outros, muitas vezes torna-se essenciais para que uma pessoa possa permanecer viva. A simples observação de uma criança nos

primeiros anos de vida, leva à percepção de sua total dependência de outras pessoas. A criança não pode aprender sozinha, realizar os movimentos necessários à sua sobrevivência, portanto a educação psicomotora possibilita a criança o caminho para estruturar os atos que solucionam os problemas motores.

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, a medida em que dá condições necessárias de se desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. (OLIVEIRA 2002, p.36)

A educação psicomotora conduz a criança a participar de atividades onde os estímulos sirvam para que ela se desenvolva e estabeleça relações com seu ambiente, viabilizando a comunicação consigo e com outras pessoas, projetando para fora a sua capacidade de criar seus sentimentos e organizar seu mundo interno de maneira organizada.

2 CONTRIBUIÇÕES GERADAS PELA PSICOMOTRICIDADE AO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A aprendizagem é um processo complexo o educador deve ter consciência de sua responsabilidade como partícipe no desempenho da aprendizagem, estar atento às etapas do desenvolvimento, promover atividades significativas e criar estratégias de intervenção psicomotora, propiciando o bom êxito da mesma.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p.23)

O trecho acima explicita que ao brincar a criança potencializa seu desenvolvimento no geral. É consabido que a brincadeira para a criança é como o trabalho para o adulto, que necessita dessa atividade para uma vida produtiva e que o dignifique, e a criança ao brincar faz isso, ela completa o seu desenvolvimento do

ponto de vista emocional, motor, cognitivo e afetivo. Logo, as atividades lúdicas na EI, como as brincadeiras que envolvem o movimento, apresentam-se como ferramentas essenciais na concretização das metas esperadas nessa modalidade de ensino. Vale ainda reforçar que a mediação de professores nessas horas é fundamental, no sentido de orientar e direcionar as crianças, tornando possível a significação desse aprendizado.

Segundo Mütschele (1996, p.32) “a psicomotricidade é o desenvolvimento do comportamento da criança”, sendo assim a Educação Infantil se torna um espaço satisfatório para desenvolver nas crianças essa técnica, pois é um lugar onde podem realizar várias atividades e são oportunizadas para que se vejam de maneira mais elaborada, sempre experimentando, para que assim, se tornem cidadãos saudáveis e autônomos.

A educação escolar quando compreendida pelo movimento, contribui ao desenvolvimento psicológico e motor da criança, e de forma concisa depende e estrutura sua personalidade e o sucesso de sua caminhada escolar.

A Educação Infantil é uma grande aliada do processo de ensino-aprendizagem, engloba muitos aspectos da Psicomotricidade, se tornando não apenas uma prática preparatória mais corroborativa com a estruturação do movimento corporal, oportunizando o conhecimento de si próprio e ainda a aquisição de condições para uma conduta intelectual e afetiva mais consolidada.

É importante usar o desenvolvimento motor, começando pelas experiências motoras precoces da infância, para compreender melhor o desenvolvimento que ocorre antes da criança entrar para a escola, e também, para entender sua influência em todo o desenvolvimento cognitivo, psicológico e afetivo da criança, a psicomotricidade aparece como um recurso plausível que muito contribui com a evolução sensório-motor.

É pela motricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo; porém, esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirindo a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada. (AJURIAGUERRA apud OLIVEIRA, 2002, p. 34)

Aprender através do movimento implica em utilizá-lo como um meio pelo qual o aluno descobre mais sobre si mesmo, sobre o seu ambiente, seu grupo social, enfim, sobre todo o seu mundo.

A aprendizagem através do movimento, entre muitas outras vantagens, pode construir também um importante meio para a alfabetização de crianças, e até mesmo adultos e para a aprendizagem de diversas disciplinas.

Quando se trabalha na Educação Infantil, são de suma importância o conhecimento e aplicação de atividades psicomotoras, pois quando se fala em movimento, fala-se também dessa ciência, importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e seus interesses.

Assim, é relevante a observação da fase em que a criança se encontra para proporcionar atividades que provoquem desafios característicos de sua idade, o que ocasionará no estímulo adequado para o seu desenvolvimento, que ocorrerá significativamente e prazerosamente.

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança. (BRASIL, 1998, 3v, p.15)

A criança aprende muito com o mundo que encontra ao seu redor, com objetos e estímulos que despertam a imaginação, a curiosidade a vontade de aprender, através da educação psicomotora.

A criança também explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca, assim, o trabalho com esta área do conhecimento é fundamental na fase inicial de aprendizagem, pois, torna-se um instrumento versátil na construção da personalidade das crianças na primeira fase da vida, abrange todas as aprendizagens da criança, sendo direcionada a todo indivíduo, seja de forma individual ou coletiva, por meio de progressões bem

específicas, na qual as etapas da criança devem ser respeitadas, pois são de suma importância para seu desenvolvimento global.

Esse desenvolvimento acontece através do movimento e da ação, da experiência e da criatividade, levando-a a conseguir plena consciência de si mesma; da realidade corporal que sente, pensa, movimenta pelo espaço e encontra-se com os objetos que gradativamente distingue suas formas, tornando ciente das relações de si mesma com o espaço e o tempo, interiorizando, assim, a realidade.

Segundo os autores Gallahue e Ozmun (2001), as fases do movimento são fundamentais em três estágios, o Estágio Inicial (2 e 3 anos), representa a primeira meta orientada da criança na tentativa de executar um padrão de movimento fundamental, a integração dos movimentos espaciais e temporais são pobres, tipicamente os movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores de crianças de dois anos de idade estão no nível inicial. O estágio Elementar (4 e 5 anos), envolve um controle e mais aprimorado e uma coordenação rítmica dos movimentos essenciais, aperfeiçoa-se a sincronização dos elementos temporais e espaciais, porém, os padrões de movimento nesse estágio são ainda geralmente restritos ou exagerados, embora mais bem coordenados. O estágio Maduro (6 e 7 anos) é caracterizado como mecanicamente eficiente, coordenado e de execução controlada.

O desenvolvimento motor caracteriza-se por uma maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial e também o reconhecimento dos objetivos, das posições da imagem e do esquema corporal, as atividades propostas relacionadas à educação motora, devem ocorrer com espontaneidade, pois quando são desenvolvidas com as crianças, nota-se uma grande receptividade por parte delas, ajudando a criança construir uma base sólida que, certamente, servirá de sustentáculo aos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Ao examinar o comportamento de uma criança percebe-se como é o seu desenvolvimento. O comportamento ou conduta são termos para todas as suas reações, sejam elas reflexos, voluntárias, espontâneas ou aprendidas, segundo Piaget (1991), o processo de desenvolvimento da criança evolui tanto física, quanto intelectual e emocionalmente, as primeiras evidências de um desenvolvimento normal e mental são manifestações motoras e para que seja adequado, é

necessário um amadurecimento neural, ósseo, muscular, além de crescimento físico, juntamente com o aprendizado.

O desenvolvimento para Piaget (1991), também acontece através de estágios, sendo estes fixos e de ordem sucessiva, podendo haver uma pequena variação do tempo de permanência em cada estágio.

O período sensório motor (0 a 2 anos) precede a linguagem, e não há ainda nenhuma consciência do eu. “o universo inicial está inteiramente centrado no corpo e na ação própria, num egocentrismo tão quanto inconsciente de si mesmo” (PIAGET, 1991, p.19).

Na fase seguinte, tem-se a presença da função semiótica que pode ser entendida como a capacidade de representar (jogo simbólico, imitação, desenho, imagem mental), sendo denominada de pré-operatória (2 a 7 anos). Já no período operatório concreto, que vai dos 7 aos 12 anos aproximadamente, o pensamento da criança torna-se reversível, a criança pensa com a manipulação de objetos. O último estágio é caracterizado pela capacidade de abstração, pelo pensamento hipotético dedutivo, período das operações formais (12 anos em diante).

Em análise aos estágios apresentados, percebe-se que é necessário propiciar a cada criança a chance de poder desenvolver da melhor forma possível suas potencialidades, isto é possível num ambiente onde se beneficiará o contato com as crianças da mesma idade e com possibilidades de crescer junto a elas, através de atividades coletivas, alternadas com tarefas individuais, a instituição que recebe as crianças deve promover meios para que elas sejam estimuladas constantemente, e assim possam se desenvolver de forma global.

Nesse sentido, é preciso estar atento para o fato de que, na dimensão da estimulação educativa, seja eleita uma metodologia que possibilite a adequação ao fluxo de desenvolvimento das crianças, se tornando importante estudar o desenvolvimento motor, começando pelas experiências psicomotoras precoces da primeira infância, é na educação infantil que acontece a construção da identidade, da autonomia, da formação da personalidade e autoestima, e na formação do eu como um todo, abrange neste nível educativo a fase dos movimentos fundamentais, no qual a criança está ativamente envolvida na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos, é um período para descobrir como desempenhar uma variedade de movimentos locomotores (andar, corre e pular),

manipulativos (arremessa e apanhar), e estabilizadores (andar com firmeza e equilíbrio), podendo assim precavê-las de futuras inaptações escolares.

3 FUNÇÕES PSICOMOTORAS

A Psicomotricidade se caracteriza por uma maturação das funções psicomotoras que integram o movimento. Estas funções não incorporam uma única classificação de acordo com vários estudiosos.

De acordo com a visão de Le Boulch (1987) para haver a estruturação do esquema corporal é necessário que primeiro haja a percepção do seu próprio corpo, fato que acontece aproximadamente entre os 5 aos 7 anos de idade, que o autor define como a passagem de um “corpo vivido” subjetivo para um “corpo representado”, situado no espaço e tempo.

Evidenciando dessa forma que para haver a maturação das funções psicomotoras a criança precisa vivenciar fatos em sua rotina que lhes possibilitem uma experiência que as leve a formar um conceito representativo do próprio corpo, portanto a importância da interiorização na estruturação do esquema corporal.

Para que se estabeleça um ajustamento entre o indivíduo e o meio é necessário que a situação seja compreendida pelo indivíduo, e é o movimento, a partir de uma representação mental da situação, que concretiza essa tomada de consciência. (FONSECA, 1988, p.199)

Como solução os autores acima citados, indicam atividades que contemplem o exercício de significação de dentro, fora, direito, esquerdo, em cima, em baixo e outros. Para que o movimento se torne integrado com a situação, ou seja, a ação de movimentar-se do ser humano necessita de uma finalidade, de um propósito, especialmente na E.I., faz se necessário que essas atitudes se deem em um ambiente de diálogo, questionamentos, desafios e de forma lúdica e variada, para se tornem prazerosas e significativas para as crianças.

Segundo De Meur e Staes (1989, p.6) “o estudo da psicomotricidade abrange cinco capítulos bem distintos: Desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal, e domínio do desenho e do grafismo”.

3.1 ESQUEMA CORPORAL

O Esquema corporal é o resultado da interação de seu corpo com os objetos do seu meio, com as pessoas com as quais convive e com o mundo, onde estabelece ligações afetivas e emocionais.

O esquema corporal é um elemento básico e indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo. (DE MEUR; STAES, 1989, p.9)

A criança percebe seu corpo através de todos os sentidos, particularmente por meio do sentido do tato, pela visão e pelo sentido cenestésico. À medida que transcorre seu desenvolvimento, o corpo não deve ser compreendido somente de forma biológica e orgânica que possibilita a visão, a audição, o movimento, mas como um lugar que permite expressar emoções e estados interiores.

Todas as experiências (o prazer e a dor, o sucesso ou o fracasso) são sempre vividas corporalmente. Se acrescentarmos valores sociais que o meio dá ao corpo e a certas partes, este corpo termina por ser investido de significações, de sentimentos e de valores particulares e absolutamente pessoais. (VAYER apud OLIVEIRA, 2002, p.48)

O conceito de esquema corporal envolve o conhecimento do corpo e suas partes. Conhecer a localização e a relação dessas partes entre si e no espaço em posição estática ou dinâmica, envolve o conhecimento das funções e o conseguir manipular e usar o corpo para um bom relacionamento com o meio e ainda desempenha um papel importante nas habilidades de leitura e escrita.

A imagem é um dos aspectos mais importantes do desenvolvimento do indivíduo e está diretamente ligada com a ideia de relação com o outro, sendo que a imagem corporal do outro age sobre a nossa imagem numa constante troca, portanto, é extremamente importante a qualidade das relações vividas pelo indivíduo para o seu crescimento. Desse modo:

Fica claro que o desenvolvimento funcional e o aspecto relacional estão intimamente ligados, na medida em que o caráter espontâneo da expressão é fortemente influenciado pela forma como é vivida a presença da outra pessoa no plano afetivo. (LE BOULCH, 1982, p.30)

A noção de corpo, além de revelar a capacidade peculiar do ser humano, se reconhece como um objeto no seu próprio campo perceptivo, de onde resulta a sua autoconfiança e autoestima, ou seja, seu autocontrole, auxiliando na estruturação motora. Fica claro que o esquema corporal não é uma definição que se impõe, não é subordinado a um treinamento, muito pelo contrário, se formula através da experiência corporal que a criança vive, é uma constituição mental que ela realiza passo a passo, de acordo com os movimentos que o seu corpo é submetido.

Segundo De Meur e Staes (1989), uma criança que é privada de ter um esquema corporal bem sedimentado, não possui movimentos precisos, tendo dificuldades para se vestir, seus gestos e suas habilidades manuais ficam comprometidas, tende a ter letra feia, possuindo ainda uma leitura disrítica.

De acordo com Oliveira (2002, p.101) “a base do desenvolvimento corporal é dividido em três etapas, corpo vivido (até 3 anos de idade), corpo percebido ou descoberto (3 a 7 anos) e corpo representado (7 a 12 anos de idade), sendo que as duas primeiras etapas estão intrinsecamente relacionadas com a idade das crianças da Educação Infantil”.

A primeira etapa do corpo vivido é relacionada com a etapa sensório-motora de Piaget, é influenciada pelas experiências e exploração do meio, através de atividades investigadoras, adquirindo um conhecimento mais ajustado da imagem corporal.

Na etapa conseguinte, acontece à organização do esquema corporal, em que a interiorização é o fator que ajusta o domínio corporal, a criança passa a ter os movimentos mais sistematizados, adquirindo mais coordenação dentro do espaço e tempo estabelecido.

As duas etapas descritas acima, são essências para a terceira etapa (corpo representado), apresentando noções para que os indivíduos identifiquem o todo e partes de seu corpo, tendo controle e domínio.

Assim, o esquema corporal é um marco na vida das pessoas, um elemento básico, pois o conhecimento do corpo deve ser compreendido não somente como algo orgânico ou biológico, mas um momento de descoberta de si mesmo, estruturando a personalidade e desenvolvendo habilidades motoras em diferentes posturas e locomoções.

Através das interações com o outro e da forma como as pessoas socializam é que elas desenvolvem as capacidades motoras, físicas e cognitivas, formando conceitos e organizando a imagem de seu próprio corpo, através da incitação psicomotora as crianças ficarão cientes das muitas possibilidades de expressão corporal.

O espaço e o tempo são dados importantes para uma adaptação favorável do indivíduo. Eles permitem não só movimentar-se e reconhecer-se no espaço, mas também, concatenar e dar sequência aos gestos, localizar as partes do corpo e situá-los no espaço; coordenar sua atividade e organizar sua vida cotidiana. (COSTE, 1978, p.7)

Coste (1978) evidencia outros fatores essenciais na estruturação do indivíduo, sendo eles o espaço e o tempo, aos quais associados ao movimento corporal possibilitam uma melhor desenvoltura de gestos, como a dança, jogos de memória, quebra-cabeça, esportes, facilita a identificação de partes do corpo, ajuda na localização espacial, perto, longe, direita, esquerda, em cima, em baixo, exercícios de crescente e decrescente, norte, sul, leste, oeste, etc. O que na vida cotidiana é muito útil, ou seja, essencial.

É, portanto, na perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que deve inscrever-se o papel da escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos preparando-a para a vida social. (LE BOULCH, 1987, p.26)

A escola para atender a essa perspectiva de qualidade educacional, segundo Le Boulch (1987), necessita da formação de professores que contemplem a educação psicomotora fazendo a devida distinção entre o ensino esportivo. O que irá ajudar na prevenção de dificuldades escolares bem como na sua minimização.

O autor aponta ainda que alguns distúrbios escolares globais têm relação ou origem com a afetividade.

O desinteresse pela matéria escolar pode ser de origem afetiva e corresponder assim a problemas de organização da personalidade. Mas a falta de motivação, fonte de desatenção, é às vezes devida a um certo modo de apresentação da matéria escolar, que incita a criança a excessiva passividade. (LE BOULCH, 1987, p.29)

O profissional atuante nessa modalidade de ensino precisa estar capacitado para exercer tal função, pois necessita de flexibilidade e habilitação para discernir se o *déficit* de atenção de seu aluno está ligado à falta de estímulos ou a problemas de organização de imagem do corpo, ou ainda ligados a casos de patologia orgânica.

Segundo o autor a exploração de situações lúdicas e do trabalho voltado para a imagem do corpo num clima de segurança criado pela educadora permite às crianças a recuperação de parte de seus atrasos no plano funcional.

3.2 LATERALIDADE

O termo lateralidade (*latus*=lado), de acordo com os gregos é uma sensação interna de que o corpo tem dois lados, e que existem duas metades do corpo e de que estas não são exatamente iguais.

De acordo com De Meur e Staes (1989), durante o crescimento a criança naturalmente define uma dominância lateral, apresentando de um lado maior destreza, força e agilidade que o outro lado. A lateralidade corresponde a dados neurológicos, podendo ainda ser influenciada por hábitos sociais.

Assim, os autores reconhecem sua importância na evolução da criança, mas aconselham que não se empregue os termos “esquerda” e “direita” sem que a lateralidade esteja bem sedimentada e definida. Uma vez que não devemos confundir lateralidade (dominância de um lado em relação a outro) e conhecimento de “esquerda direita” (domínio da empregabilidade do termo).

Alguns pesquisadores acreditam que existe uma disposição inata, herdada para uma determinada dominância. Outros acreditam que maior parte das pessoas usa a mão direita porque estão imersos numa sociedade onde há prevalência de coisas em função dos destros. A imitação inconsciente dos pais ou de pessoas ligadas às crianças pode causar uma mudança da dominância, de cerebral para manual.

Para Oliveira (2002, p.100), “na criança até um ano não se observa nenhuma preferência pela utilização da mão direita ou esquerda, só a partir desta idade faz a discriminação entre a esquerda, portanto ocorrendo certa dominância da mão mais hábil”.

A lateralidade é a tendência que o indivíduo possui de utilizar, ou seja, dominar mais um lado do corpo que o outro, em três níveis: mão, olho e o pé. O lado dominante possui maior força muscular, mais precisão e rapidez. Um lado executa a ação e o outro auxilia, um completando o outro. (OLIVEIRA, 2002, p.96)

A parte do cérebro que controla o lado direito do corpo está localizada no lado esquerdo, ou seja, uma dominância da mão direita corresponderá a uma dominância do lado esquerdo do cérebro e vice-versa.

3.3 ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

A estruturação espacial não nasce com a criança, é uma construção mental, uma elaboração, iniciando-se com a relação afetiva entre mãe e filho. A criança que possui as noções de imagem corporal bem desenvolvida consegue perceber a posição que os objetos ocupam, usando seu corpo como ponto de referência. Para assimilar os conceitos espaciais a criança necessita ter uma lateralidade bem definida.

Por meio da mesma que é possível a tomada de consciência do seu corpo em relação ao ambiente.

De acordo com De Meur e Staes (1989), é difícil dissociar os três elementos da psicomotricidade: corpo, espaço e tempo, e para explicitar melhor as etapas da estruturação espacial, as caracteriza em quatro etapas, o conhecimento das noções, orientação espacial, organização e compreensão das relações espaciais.

3.4 ORIENTAÇÃO TEMPORAL

Segundo De Meur e Staes (1989), a orientação temporal se dá quando a criança consegue situar-se na sucessão de acontecimentos, estabelecendo uma sequência lógica de fatos, por exemplo, quando ela relata um fato ou fantasia uma história e diz que acordou depois tomou café, brincou, almoçou ou pegou um papel e pintou etc.

Nessa perspectiva, a estruturação temporal acontece quando a criança consegue assimilar os dias da semana, meses, estações do ano e demonstra noção de envelhecimento (já passou não é possível reviver), e outros.

O material em pesquisa diz que existem dois tempos o subjetivo e o objetivo, o primeiro refere-se aquele que é criado por nossa própria impressão, entendendo

que os referentes a momentos de lazer e prazerosos tendem a passar mais rápido, e os não tão agradáveis duram muito tempo, o último diz respeito ao tempo matemático e, portanto, sempre idêntico.

A estruturação temporal e espacial são fundamentos básicos da aprendizagem e da função cognitiva, dado que nos fornecem a base para o pensamento relacional, a capacidade de ordenação e organização, integração do presente/passado e preparação para o futuro.

Na rotina escolar da Educação Infantil se percebe claramente essas etapas da orientação temporal, começando pela roda de conversa, onde fatos vivenciados são compartilhados e discutidos em grupo, há o relato da história, discriminação das atividades para o dia, lanche, parque, pintura, dança, natação/movimentação, saída.

A tomada de consciência da situação das coisas entre si, dá possibilidade, para o sujeito, de organizar-se perante o mundo que o cerca, de organizar as coisas entre si, de colocá-las em seu lugar, de movimentá-las. (DE MEUR ; STAES, 1989, p.13)

Logo, primeiramente a criança percebe seu próprio corpo no espaço, depois passa a posição dos objetos em relação a si mesmo e, por fim, aprende a perceber as relações das posições dos objetos entre si.

Fonseca (1995, p.118), assim a descreve quando diz, “a estruturação espaço-temporal está relacionada com uma adequada noção corporal e de uma lateralização bem definida”. A criança localiza a si própria antes de se localizar no espaço ou de localizar objetos no espaço, justificando a importância da noção corporal.

Através da estruturação temporal, a criança tem consciência de sua ação, o seu passado conhecido e atualizado, o presente é um experimento e o futuro desconhecido é antecipado. Essa estrutura de organização é determinante para todos os processos de aprendizagem.

Como é consabido, cada pessoa tem um ritmo enraizado nas características psicossomáticas adquiridas em circunstâncias ambientais de cada indivíduo, há também o ritmo com relação aos valores sonoros que nos permite ordenar o corpo

no tempo e espaço, como por exemplo, a música, que tanto podem nos conduzir a movimentos rápidos como a movimentos lentos.

O ritmo do movimento é uma alternância entre a contração e o relaxamento que pode ser forte ou fraco, rápido ou lento, acelerando ou diminuindo a velocidade e com durações diferentes. Assim “o ritmo tem o valor de ser um regulador admirável dos centros nervosos; atua diretamente sobre eles, facilitando a relação entre as ordens do cérebro e sua execução pelos membros do corpo”. (ARRIBAS, 2002, p.168)

O indivíduo possui sua expressão natural que depende de outros fatores relacionados com seu estado de ânimo e da natureza de cada um. Portanto, através do ritmo a criança poderá ampliar seu universo sonoro a partir de vivências lúdicas e desafiadoras estabelecendo relações entre o som e o movimento.

3.5 PRÉ-ESCRITA

Nesse estágio a criança utiliza-se de três fundamentos básicos que a sustentam que são o domínio do gesto, estruturação espacial e orientação temporal. Uma vez que necessitam de habilidade motora nas mãos e dedos, precisam escrever em uma direção gráfica, ou seja, horizontalmente da esquerda para a direita, de cima para baixo e respeitar a ordem cronológica das letras tendo uma noção de antes e depois das letras.

De Meur e Staes (1989, p.17), preconizam os exercícios de pré-escrita e de grafismo como necessários à aprendizagem das letras e números, “sua finalidade é fazer com que a criança atinja o domínio do gesto e do instrumento, a percepção e a compreensão da imagem a produzir”.

Portanto, para que a criança domine o gesto da escrita é necessário equilíbrio entre as forças musculares, flexibilidade e agilidade na articulação dos membros superiores, sendo assim indispensável fixar as bases motoras da escrita antes de ensinar a criança a dominar o lápis. Segundo os escritores, os exercícios motores que trabalhem ombro, pulso e dedos, são essenciais para o desenvolvimento da escrita, serão ainda melhor aproveitados se associados a recursos lúdicos, como por exemplo, músicas, brincadeiras, dinâmicas e outros que

possibilitem a dança (movimento) e gestos com ordens estabelecidas, que também serão importantes na integração da criança como um todo.

Segundo Fonseca (1995, p.108), “a práxis compreende todas as tarefas motoras finas. Ressaltando que a mão, através das funções de palpação discriminação tátil, é o meio mais eficiente para exploração do meio externo”. De acordo com o autor, crianças que tem transtornos na coordenação dinâmica manual, geralmente tem problemas visomotores, apresentando inúmeras dificuldades em desenhar, recortar, escrever, isto é, em todos os movimentos que exijam precisão na coordenação dos olhos com as mãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de análise e investigação bibliográfica, muitos questionamentos foram levantados, e serviram como direcionamento e estruturação das concepções acerca do assunto, dando significação e importância ao desenvolvimento psicomotor nas crianças da Educação Infantil.

Compreender como a criança estrutura seus movimentos direcionando-os para a aquisição de conhecimento através da psicomotricidade, foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, dando embasamento para a composição de cada tópico citado.

O estudo realizado sobre a psicomotricidade e a sua aplicação na Educação Infantil foi muito importante para a estruturação profissional, pois é bom salientar que o movimento é a primeira manifestação do ser humano, desde a vida intrauterina, sendo que o mesmo vai ajudar na estruturação e desenvolvimento de nossas funções. Assim a psicomotricidade aparece como uma facilitadora na educação pelo movimento que possibilita o desenvolvimento global do ser humano em vários aspectos, como afetivo, motor e cognitivo.

O valor da mediação do professor nessa modalidade de ensino se torna incomparável, passando o mesmo a desempenhar um papel insubstituível, pois é na Educação Infantil que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando seu esquema corporal, evidenciando a importância de um profissional comprometido e capacitado, que saiba respeitar as etapas do desenvolvimento das crianças e suas peculiaridades, para que desta forma possa

contribuir positivamente, no sentido de auxiliá-la na organização de suas estruturas; física, social e cognitiva, pois esse profissional precisa criar um ambiente em que a criança se sinta acolhida, potencializando experiências lúdicas e agradáveis, estimular os pequenos, promovendo um aprendizado significativo, ou seja, possibilitar um processo através do qual uma nova informação (conhecimento) se relacione de maneira compatível às estruturas cognitivas do aprendiz, enaltecendo a importância do aluno vivenciar no cotidiano, experiências que possibilitem esquemas de assimilação, internalização de instrumentos, signos e valores éticos.

Uma rotina voltada a atividades lúdicas e recreações dirigidas proporciona a aprendizagem das crianças em várias áreas, ajudando na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo, o que torna possível à criança confiança em si mesmo e melhor conhecimento de suas possibilidades e limites, condições necessárias para uma boa relação social.

O desenvolvimento da psicomotricidade na E.I. associada a práticas pedagógicas de caráter reflexivo e diversificados, que possibilitem maior contato de experiências para os alunos, sendo interessante ainda levar a criança a expor fatos vivenciados, com a finalidade de estabelecer uma ligação entre o imaginário e o real são peças chave na construção vislumbrada pelas escolas que é a formação de cidadãos conscientes, críticos e reflexivos.

Levando em consideração todos os assuntos abordados, a psicomotricidade aparece como prevenção e reeducação, os conteúdos a serem trabalhados com os alunos se forem explorados através de jogos e brincadeiras que propiciem a experiência através da manifestação corporal, terão muito mais significado e serão muito mais apreendidos, contribuindo dessa forma para a sua formação integral, em especial para as crianças da Educação Infantil, se constitui em um alicerce que vai sustentar toda a aprendizagem do indivíduo, justificando assim sua importância e significado para o ensino formal e conseqüentemente na experiência de vida.

REFERÊNCIAS

- ARRIBAS, T. L. **A Educação Física de 3 a 8 anos**. Trad. Fátima Murad. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ASSUNÇÃO, E. COELHO, José Maia Tereza. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

- BOATO, Elvio Marcos. **Introdução à Educação Motora: a vez e a voz do corpo na escola**. 2º ed. Brasília: Hildebrando Editor e Autores Associados, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. 3v.
- COSTALLAT, Dalila M.M. Et al. **A psicomotricidade otimizando as relações humanas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.
- COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: 2 ed. Zahar editores, 1978.
- DE MEUR. A; STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e reeducação**. Rio de Janeiro: Manole, 1989.
- FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- _____. Vítor da. **Educação Especial: programa de estimulação precoce – uma introdução as ideias de Feuerstein**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Trad. Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte, 2001.
- LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: Psicocinética na idade escolar**. Trad. De Jeni Wolff. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- _____. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. Trad. De Ana G. Brizola, 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- MARCO, Ademir De (Org.). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papyrus, 1995.
- MÜTSCHLE, Marly Santos. **Como desenvolver a psicomotricidade?**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- OLIVEIRA, Gislene De Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrond Brasil, 1991.
- SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: (www.psicomotricidade.com.br). Acesso em: 16/out./2012.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate the importance of psychomotor in structuring the human of being as a whole, addresses the importance of early childhood education for the child's overall development, analyzes the process of human development and the necessity of work on the first stage of basic education psychomotor activities, which will be used to sharpen the perception of children outside world, promoting the teaching-learning process. The aim is to show that the psychomotor is not just a technical preparatory but another instrument and facilitator of major expansion in the world for children, through knowledge of their own body, using activities that involve movement to facilitate learning and cognitive development, affective and motor. Through the contributions of Le Boulch (1987), Oliveira (2002), Meur and Staes (1989), among others, it was possible to realize that the psychomotor education needs to be worked in kindergarten using the motors functions, cognitive and affective in allowing children to explore the environment, preparing them to knowledge of herself and the world around.

Keywords: Psychomotor development. Early childhood Education.